

Dinâmica familiar e depressão infantil: Uma análise dos sinais, fatores de risco e intervenções psicoterapêuticas na idade escolar

Family dynamics and childhood depression: An analysis of signs, risk factors and psychotherapeutic interventions at school age

Dinámica familiar y depresión infantil: Un análisis de signos, factores de riesgo e intervenciones psicoterapéuticas en la edad escolar

Recebido: 02/11/2023 | Revisado: 09/11/2023 | Aceitado: 10/11/2023 | Publicado: 13/11/2023

Gabriela Cocolate Ramos Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-6216-5586>

Centro Universitário Univel, Brasil

E-mail: gabriela.tcr@hotmail.com

Daniela Delfino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2597-4341>

Centro Universitário Univel, Brasil

E-mail: daniela.delfino@univel.br

Resumo

A depressão em crianças é um desafio de identificação complexa, pois as crianças são expostas a diversos estímulos ambientais. Este estudo por meio de uma pesquisa bibliográfica de revisão sistemática tem o objetivo de abordar o tema depressão infantil e seus múltiplos fatores, visando de modo geral, descrever como ocorre o transtorno em crianças de fase escolar, identificar as possíveis causas biológicas e sociais, abrangendo os impactos positivos e negativos que a família e o meio social exercem frente a este problema. Abordando, por fim, possíveis modos de intervenção e resolução para a problemática tratada. Percebe a necessidade de uma avaliação cuidadosa e focada na dinâmica familiar para identificar os sinais de depressão que englobam fatores psicológicos variados, como expressões de raiva, desinteresse e problemas psicomotores e de aprendizado. Fatores biológicos que se incluem na predisposição genética e influências durante a gestação, como traumas e uso de substâncias. Além disso, fatores sociais e econômicos, como vulnerabilidade e o ambiente, possuem impacto direto no desenvolvimento infantil. O sistema familiar pode servir como suporte e acolhimento, ou desencadear transtornos depressivos, através de negligências, superproteção e sobrecarga. A psicologia intervém de forma preventiva e terapêutica, usando abordagens como terapia familiar, psicoeducação e terapia interpessoal envolvendo o direcionamento para políticas públicas voltadas à vulnerabilidade. Além disso, para que ocorra a identificação, prevenção e melhor psicodiagnóstico desse transtorno são necessários mais estudos que apontem as particularidades encontradas no público infantil.

Palavras-chave: Depressão infantil; Rede familiar; Crianças em idade escolar; Psicoterapia infantil.

Abstract

Depression in childhood is a complex challenge to identify, as children are in full development and exposed to various environmental stimuli. Through a systematic review of the literature, this study addresses the need for a careful assessment focused on family dynamics in order to identify signs of depression in school-age children, since their behaviors and thoughts are different from those of adults. These signs encompass a variety of psychological factors, such as expressions of anger, irritation, disinterest and psychomotor and learning problems. Biological factors also play a role, including genetic predisposition and influences during pregnancy, such as trauma and substance use. In addition, social and economic factors, such as vulnerability, family relationships and the environment, have a direct impact on children's development. The family system can provide support, security and shelter, or trigger depressive disorders through neglect, lack of affective reciprocity, overprotection and activity overload. Children between the ages of 6 and 12 are especially focused on relationships and developing their own interests, making them susceptible to depression. Psychology intervenes in a preventive and therapeutic way, using approaches such as family therapy and psychoeducation (FPT) and interpersonal therapy (IPT) involving specialized listening and guidance for both children and their families, as well as targeting public policies aimed at vulnerability. In addition, in order for this disorder to be identified, prevented and better psychodiagnosed, more studies are needed to point out the particularities found in children.

Keywords: Depression in children; Family network; School-age children; Child psychotherapy.

Resumen

La depresión en la infancia es un reto complejo de identificar, ya que los niños están en pleno desarrollo y expuestos a diversos estímulos ambientales. A través de una revisión sistemática de la literatura, este estudio aborda la necesidad de una evaluación cuidadosa centrada en la dinámica familiar para identificar signos de depresión en niños en edad escolar, ya que su comportamiento y pensamientos son diferentes a los de los adultos. Estos signos abarcan una variedad de factores psicológicos, como expresiones de ira, irritación, desinterés y problemas psicomotores y de aprendizaje. También influyen factores biológicos, como la predisposición genética y las influencias durante el embarazo, como los traumatismos y el consumo de sustancias. Además, los factores sociales y económicos, como la vulnerabilidad, las relaciones familiares y el entorno, influyen directamente en el desarrollo del niño. El sistema familiar puede proporcionar apoyo, seguridad y cobijo, o desencadenar trastornos depresivos por negligencia, falta de reciprocidad afectiva, sobreprotección y sobrecarga de actividades. Los niños de entre 6 y 12 años están especialmente centrados en las relaciones y en el desarrollo de sus propios intereses, lo que les hace susceptibles a la depresión. La psicología interviene de forma preventiva y terapéutica, utilizando enfoques como la terapia familiar y la psicoeducación (FPT) y la terapia interpersonal (IPT), que implican una escucha y una orientación especializadas tanto para los niños como para sus familias, además de orientar las políticas públicas hacia la vulnerabilidad. Además, para que este trastorno sea identificado, prevenido y mejor psicodiagnosticado, son necesarios más estudios que señalen las particularidades encontradas en los niños.

Palabras clave: Depresión infantil; Red familiar; Niños en edad escolar; Psicoterapia infantil.

1. Introdução

Atualmente, é perceptível que cada vez mais o crescimento das crianças possui a influência de uma grande quantidade de estímulos, onde as normas sociais frequentemente se mostram em conflito, e os jovens são expostos a uma variedade de valores divergentes, que muitas vezes junto às suas vivências sociais levam-os a uma variedade de problemas que precisam de intervenção (Marinho, 2020).

A Organização Mundial das Nações Unidas (2021) indicou que a depressão atingiu mundialmente crianças com idades entre 06 e 12 anos, onde houve um aumento de 4,5% para 8% na última década. Pelas afirmações da *American Psychiatric Association* (2014, p. 59) no Manual do Diagnóstico Estatístico (DSM-5) a depressão pode ser entendida como um transtorno que se apresenta através de um nível elevado de tristeza que persiste por mais do que seis meses, podendo afetar a rotina do indivíduo, fazendo perder o interesse em atividades diárias, como também, o prazer por fazer algo de seu agrado.

Identificar a depressão na infância é um procedimento complexo; os sinais diferem dos observados em adultos, sendo que algumas de suas características aparecem de forma singular e variável, podendo surgir flutuações de humor, manifestações de distúrbios alimentares, dificuldades na concentração e no aprendizado escolar, propensão a se isolar e recusa em interação com familiares, amigos ou colegas. Mudanças no padrão de sono podem ocorrer, bem como a perda de interesse em atividades recreativas, e, em algumas situações, podem sentir sintomas físicos como dores de cabeça e desconfortos abdominais (Santos et al., 2021).

É de suma importância prestar cuidadosa avaliação aos contextos nos quais a criança se encontra, pois esses ambientes têm um papel determinante no seu desenvolvimento, seja ele saudável ou prejudicado. Portanto, se a criança estiver envolvida em um ambiente hostil e desfavorável para o seu desenvolvimento, existe uma alta probabilidade de que ela possa vir a manifestar diversos problemas de saúde, sendo a depressão uma das possíveis consequências (Ramos & Carvalho, 2018).

Tanto a família quanto a escola desempenham papéis extremamente necessários no processo de crescimento infantil. Juntos, eles compartilham responsabilidades educacionais, sociais e políticas, atuando de maneira complementar. A família, por ser a primeira experiência social da criança, desempenha um papel fundamental na formação de seus conceitos iniciais da vida, portanto, essa rede deve proporcionar direitos, afeto e segurança (Costa & Souza, 2019). A participação ativa dos pais na vida dos filhos é crucial para que eles se sintam valorizados, isso, por sua vez, contribui para o desenvolvimento da autoconfiança e autoestima da criança, influenciando positivamente sua vida adulta, tornando-a uma pessoa segura, confiante e capaz de se relacionar de forma saudável na sociedade (Santos et al., 2021).

Segundo Rodrigues e Melchiori (2014) a fase escolar acontece entre os 7 e 11 anos de idade, e é nela que ocorrem incessantes progressos nas habilidades de processar e reter informações, havendo a conscientização de seus sentimentos, o afloramento do desenvolvimento emocional que com o apoio familiar as crianças podem aprender formas mais adaptativas de identificar e expressar seus sentimentos, o que torna a família um contexto de aprendizagem que exerce influência muito grande sobre a criança na fase escolar, pois uma criança carente de apoio e afeto familiar pode vir a desenvolver o transtorno depressivo.

Pensando nos aspectos apontados, o presente trabalho tem como objetivo abordar o tema depressão infantil e seus múltiplos fatores, visando de modo geral, descrever como ocorre o transtorno em crianças de fase escolar, identificar as possíveis causas biológicas e sociais, abrangendo os impactos positivos e negativos que a família e o meio social exercem frente a este problema. Abordando, por fim, possíveis modos de intervenção e resolução para a problemática tratada.

2. Desenvolvimento

A depressão infantil e suas causas

O primeiro estudo sobre depressão infantil aconteceu em 1621, onde foram realizadas escritas sobre o tema por Vigário Robert Burton, abordando em sua fala a anatomia da melancolia. Contudo, apenas em 1970 é que a depressão infantil foi realmente comprovada por meio de pesquisas e estudos científicos (Barbosa; Lucena, 1995 como citado em Fraga, 2015, p.8). Foi posteriormente em 1975 que o Instituto Nacional de Saúde Mental dos Estados Unidos oficializou a existência do Transtorno depressivo em população de crianças e adolescentes (Bahls, 2002 como citado em Bastos & Machado, 2019, p. 607).

De acordo com o estudo de Lafer et al. (2000 como citado em Carvalho et al. 2021, p. 6), o transtorno depressivo afeta principalmente grupos de jovens e idosos, porém também pode haver a possibilidade de ocorrer com o público infantil, onde a depressão é caracterizada por uma persistência de sintomas e severo desânimo, afetando pessoas de todas as idades, sem que haja exceção.

Para chegar ao diagnóstico de depressão em crianças é um processo difícil e complexo que deve ser minuciosamente cuidado por razões de apresentarem uma variedade de sintomas, queixas e maneiras de exposição destes problemas que às vezes não aparecem de forma clara e nítida, fazendo com que até mesmo as famílias não percebam que algo não vai bem ou nem considerem a possibilidade de algo tão sério por se tratar de um público em desenvolvimento (Bastos & Machado, 2019).

Alguns sintomas surgem através de problemas orgânicos, no funcionamento corporal, como a cefaléia, dores abdominais, diarreia, ou por meio de alterações no apetite, no sono, no humor (através da agressividade), como também por meio de comportamentos de isolamento, dificuldades cognitivas, e sentimentos de medo (Reis; Figueira, 2001 como citado em Bastos & Machado, 2019, p. 611). A dificuldade com o ganho de peso, a insônia ou hipersônia, a perda de energia e humor irritável são características que podem ser vistas no que caracteriza o transtorno depressivo maior envolvendo crianças (*American Psychiatric Association*, 2014 p. 161).

O Dsm-5, Manual do Diagnóstico Estatístico dos Transtornos Mentais da *American Psychiatric Association* (2014 p. 155) retrata que os Transtornos Depressivos se dividem em categorias denominadas de Transtornos Disruptivos de humor, depressão maior e Distímia.

Transtornos Disruptivos de humor são caracterizados principalmente por explosões de raiva que podem surgir por meio de comunicação ou pelo comportamento, e através do humor irritado, que são encontrados em crianças de até 12 anos de idade (*American Psychiatric Association*, p. 157, 2014).

A outra categoria chamada de depressão maior possui como aspectos principais encontrados no sujeito a sensação de fadiga excessiva, os sentimentos de desvalor, pouca capacidade de concentração, agitação ou retardo na psicomotricidade e a também diminuição do interesse em atividades cotidianas (*American Psychiatric Association*, p. 160, 2014).

A distímia se refere a uma categoria de depressão persistente que ocorre com mínima duração de 1 ano em crianças, se relaciona com as demais pelos sintomas ligados ao estresse, irritação, falta ou compulsão no apetite, fadiga, problemas no sono e dificuldade de concentração e na tomada de decisões, podendo haver pausas do estado emocional de tristeza por um período de dois meses (*American Psychiatric Association*, p. 169, 2014).

Diferentemente dos adultos, a depressão infantil pode não ser reconhecida inicialmente como um processo patológico e só é facilmente perceptível em crianças já em idade escolar, acima dos seis anos de idade, pois elas são mais capazes de articular seus sentimentos nessa etapa da vida infantil (Gusmão, 2020).

No que se trata de apontamentos a respeito de sintomas depressivos especificamente em crianças de idade escolar, os autores Mello e Cholodovskis (2022) apontam que nesse período diante do transtorno são manifestadas reclamações excessivas, choro e frequente tristeza com facilidade, muitas dificuldades para dormir, como também, no que trata de uma visão pessoal delas, ocorrem muitas afirmações prejudiciais sobre si mesmas, perda do interesse por determinadas atividades que antes gostavam, baixo rendimento escolar, somatização de problemas, podendo ocasionar o aparecimento de úlceras. Ramos (2018) inclui além destes, outros sintomas como Fobias, ansiedade de separação, isolamento, dificuldade de relacionamento, dores de cabeça e dores abdominais.

As causas para a depressão em crianças e adolescentes estão relacionadas às vivências no contexto social por meio de eventos estressantes, lutos e traumas mal elaborados, e relações hostis entre amigos, colegas e familiares, como também em suas próprias personalidades (Gusmão, 2020). A vulnerabilidade social, a violência intrafamiliar praticada contra a mulher e também traumas que envolvem brigas e abandono são outras causas que podem gerar depressão infantil se não houver intervenções adequadas (Santos et al., 2022).

Carvalho et al. (2021) salientam que problemas no parto, traumas durante a gestação, ou o uso de químicos são alguns dos fatores biológicos que levam a criança a correr o risco de desenvolver depressão. Os eventos que ocorrem antes, durante e após do nascimento da criança, ligados a relação desta com sua genitora e os fatores ambientais de risco que englobam aspectos como o nível socioeconômico limitado, fragilidade na educação escolar e nas relações familiares (Bradley, 2002 como citado em Ribeiro et al., 2014, p.216).

Os elementos potencialmente aversivos podem ser categorizados em aspectos distintos, sendo os fatores biológicos, que correspondem à predisposição genética compreendida através da hereditariedade, fatores psicológicos presentes na ansiedade cotidiana através da relação com os familiares, com colegas e amigos, e com o ambiente escolar (Ramos, 2018). Ramos (2018) também aponta como fatores de risco as questões sociodemográficas ligadas a aspectos socioculturais como as crenças, valores, questões socioeconômicas dos pais e a produção das relações com sua rede de suporte, que em casos de depressão contém muitos problemas referentes a abandono, mudanças na rede familiar, doenças e problemas emocionais de um dos genitores, como claramente a vivência em ambientes que contém violência.

A importância da rede familiar

O ambiente familiar desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento saudável da criança, pois, inicialmente, é responsabilidade da família atender às necessidades fundamentais do jovem, como alimentação, vestuário e abrigo. Além disso, com o passar do tempo, a família também é responsável por atender às necessidades psicoemocionais da criança, auxiliando-a a lidar com as emoções e a entendê-las, de maneira que também desempenha uma função de suporte emocional (Cruvinel & Boruchovith, 2014, p.96).

A aprendizagem da expressão emocional, da compreensão das mensagens transmitidas e dos processos regulatórios ocorre principalmente por meio da interação familiar (Larson et al., 2002 como citado em Freitas, 2019, p. 4). Segundo Leusin, Petrucci e Borsa (2017) investir em uma boa qualidade de relação entre a família pode conceder a sensação de acolhimento, criando ambientes mais seguros e felizes que corroboram para a criança conseguir enfrentar as demandas sociais e ambientais, obtendo o desenvolvimento sadio de comportamentos adaptativos e funcionais.

Alguns aspectos que acabam corroborando para o desenvolvimento de uma depressão infantil estão ligados ao excesso de atividades extracurriculares, conduta superprotetora dos pais, cobranças elevadas, como principalmente, negligência afetiva por meio da falta de reciprocidade e cuidados com os filhos (Carvalho et al., 2021).

De acordo com Silva et al. (2008 como citado em Barbosa et al., 2021, p.3), em diversas situações, a conduta prejudicial de uma criança acaba por representar uma forma de proteção em relação ao ambiente familiar já que é possível essa agressividade surgir como uma manifestação do ambiente ao qual a criança está habituada em sua casa. Uma rede familiar estressante pode ocasionar na criança ideação suicida, que surge geralmente por meio de ações comportamentais arriscadas que antes não eram realizadas pela criança (Miller, 2003 como citado em Freitas & Marback, 2016, p. 380).

Barbosa et al. (2021) complementa que com o desenvolvimento da fala a criança amplia seu nível de compreensão e se insere mais fortemente em seu entorno social, onde se ela passar a associar a maneira a qual irá obter seus desejos a atitudes agressivas e essa tendência não for devidamente moderada pela família, essa dinâmica pode perdurar, resultando em desafios de difícil reversão.

A criança em idade escolar se encontra voltada para um meio de novas exigências de habilidades escolares, na qual é empregado a ela a necessidade de obter competências para a sua adaptação, tanto no nível educacional, quanto no comportamental (Linhares et al., 2005 como citado em Silva; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2020, p. 2). Muitos estudos têm empregado como sinais de desafios de adaptação das crianças a ocorrência de comportamentos problemáticos, que são as dificuldades mais comuns enfrentadas pelas crianças (Achenbach et al., 2008 como citado em Silva; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2020, p. 2) Diante desse período a presença familiar é primordial, pois o suporte beneficia o desenvolvimento social e acadêmico, como também, impede o início de comportamentos aversivos e queixas no âmbito de ensino (D'ávila-Bacarji, Marturano & Elias, 2005 como citado em Silva, Bolsoni-Silva & Loureiro, 2020, p. 2).

Negligências durante a infância têm o potencial para gerar emoções negativas que afetam o bem-estar emocional, resultantes muitas vezes de agressões de natureza física, psicológica e sexual, ocasionando em prejuízos para a saúde, o crescimento e a dignidade das crianças e adolescentes (Ribeiro, Fernandes & Melo, 2021). Para Mata, Silveira e Deslandes (2017) esses descuidos são atribuídos, em grande parte, a famílias de classe social baixa, mas que antes de considerar isso deve-se perceber que as negligências de famílias de classe média à alta não se expõem a análise social, por muitas vezes serem atendidas em órgãos privados e não públicos

Para verificar se houve intencionalidade dos atos de descuido ou abandono deve-se analisar toda a rede de criação em que a criança se insere, como sua cultura, seu contexto psicossocial, os aspectos políticos envolvidos e, também, os econômicos (Mata et al., 2017).

O papel da psicologia e seus meios interventivos

O atendimento psicológico torna-se por vezes um dos meios mais necessários para casos de depressão, pois auxilia através de suas abordagens na mudança de hábitos, compreensão acerca do problema e na modificação de condutas prejudiciais para o paciente, podendo por vezes ser feito individualmente, como também com os familiares (Schestatsky & Fleck, 1999 como citado em Bertunes, 2022, p. 54).

No livro “Descobrimos crianças” a autora Violet Oaklander (1980, p. 210) aborda sobre as primeiras sessões de psicoterapia infantil falando a respeito de estabelecer um vínculo de confiança com a criança onde através do contato com os pais, é incluso a participação do filho para que seja notado que sua relação é imparcial e justa, como também não leva em consideração o encaminhamento ou a demanda apresentada pelos familiares logo de primeira, preferindo se atentar primeiramente a como a criança mesmo se percebe.

O tratamento de questões emocionais através de intervenções psicológicas pode ser explicado como um processo onde um profissional cria uma relação terapêutica com o paciente, e procura por meio de seus métodos auxiliarem na promoção de melhores condições para o desenvolvimento da personalidade infantil (Lemgruber, 1993 como citado em Marinho, 2020, p.32).

É necessário que dentro de seu papel o psicólogo realize uma avaliação aprofundada a respeito das condições familiares, físicas e psicossociais do paciente (Marinho, 2020). A criança com sintomas depressivos precisa de um diagnóstico rápido e também necessita que os pais estejam cientes e informados a respeito desta condição, para isso a psicologia torna-se um meio de tratamento importante, pois, ajuda os familiares e o paciente a criarem maneiras para enfrentar os problemas e cuidar das sequelas do transtorno depressivo (Carmo & Silva, 2009 como citado em Chaves, 2023, p.335).

Bahls (2004 como citado em Chaves, 2023, p. 135) estabelece que protocolos terapêuticos utilizados pela psicologia como tratamento para a depressão infantil possuem o papel de formar equilíbrio tanto psíquico, quanto emocional, e pode direcionar a intervenção para os pontos familiares, para que juntos estabeleçam novas funções e habilidades.

A Terapia Familiar e Psicoeducação (TFP) pode ser uma forma de intervenção psicoterápica a ser utilizada nesses casos, pois, tem como objetivo abordar situações em que interações inadequadas entre pais e filhos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento e/ou persistência dos sintomas depressivos (Kazdin & Marciano, 1998 como citado em Chaves, 2023, p. 136). Psicoterapias em grupos auxiliam na reconstrução de autoestima e confiança entre os membros da família, pois a criança em estado depressivo tende a se isolar e precisa resgatar sua autonomia nas relações (Baxter & Kennedy, 1992 como citado em Chaves, 2023, p. 135).

Pires (2014 como citado em Paes, 2022, p. 78) salienta que a psicoterapia familiar em casos de tratamento com crianças pode ajudar o psicólogo a enxergar as formas de interações e o padrão ao qual esse sistema funciona. A prática pode mostrar que, diversas vezes, a criança, trazida como um problema a ser resolvido, é na verdade apenas produto das relações disfuncionais entre os membros da família.

A terapia interpessoal (TIP) como sendo uma forma de intervenção voltada para aspectos pessoais do paciente, auxilia no atendimento do psicólogo como um meio de atuação para intervir em conflitos internos, onde o paciente dentro de sua condição infantil é orientado a compreender suas emoções por meio da psicoeducação e tem seus sintomas depressivos monitorados (Kazdin & Marciano, 1998 como citado em Chaves, 2023, p. 136).

A psicologia, portanto, torna-se uma forma importante e diretamente ligada ao tratamento da depressão infantil, pois, durante o processo de terapia, enquanto a criança desenvolve uma compreensão mais profunda de si mesma, ela também fortalece sua autoestima e habilidades para se adaptar de forma criativa ao seu ambiente, de maneira a encontrar equilíbrio (Amaral, 2019).

De acordo com Pires (2004 como citado em Paes, 2022, p. 78) o tratamento psicoterapêutico em longo prazo demonstra eficácia na melhoria dos aspectos cognitivos e de desenvolvimento, e juntamente com a utilização de medicamentos antidepressivos, o resultado de melhora pode ser alcançado de forma mais rápida, devendo considerar o alerta de que somente os medicamentos não proporcionam às crianças a aprendizagem de novas maneiras eficientes de se comportar para prevenir futuros episódios depressivos.

Ao escolher uma terapia infantil deve-se considerar aspectos como a gravidade, a cronicidade, a idade e os contextos envolvidos, e iniciar esse processo com a realização de uma avaliação do estado mental da criança e a coleta de informações junto à família, incluindo também entender a duração do transtorno e o grau de impacto psicossocial, pois esses fatores são cruciais para a formulação de um tratamento adequado (Maj & Sartorius, 2015 como citado em Paes, 2022, p.79).

É imprescindível, portanto, que seja realizada uma prática de escuta e atenção especializadas tanto no meio psicológico, quanto psiquiátrico, bem como fazer uma orientação adequada para os familiares, e realizar ações juntamente com o ambiente de ensino (Calçada, 2014, p.22).

3. Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e integrativa na qual Sousa, Oliveira e Alves (2017), descrevem como um levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que trará um direcionamento para o trabalho científico no qual necessita certa dedicação, estudo e análise pelo criador do trabalho que irá executá-lo, e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para embasar o trabalho científico.

Mais especificamente, uma pesquisa de revisão sistemática, que segundo Rother (2007) é uma revisão planejada para responder uma pergunta de pesquisa e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos sobre determinado tema.

Para a busca e seleção de artigos, foram escolhidos termos de busca com critérios de inclusão e exclusão apresentados a seguir, que ocorreram nos meses de março a setembro de 2023, conforme quadros (1- 2 e 3).

Os dados estão distribuídos nos quadros abaixo:

Quadro 1 – Termos de busca utilizados, Cascavel –PR, 2023.

Idioma	Termos de Busca	Sinônimos
Língua Portuguesa	"depressão infantil" AND "psicoterapia" AND "intervenção"	Tratamentos para depressão infantil na psicoterapia
	Depressão infantil em idade escolar	Depressão em crianças na fase escolar
Língua Inglesa	"childhood depression" AND "psychotherapy" AND "intervention"	Treatments for childhood depression in psychotherapy
	School-age childhood depression	Depression in school-age children-

Fonte: Autores (2023).

A caracterização dos critérios de exclusão será apresentada adiante

Quadro 2 - Critérios de inclusão dos artigos, Cascavel –PR, 2023.

Critério	Descrição do Critério de Inclusão
Formato	Foram incluídos artigos, livros e noticiários de órgãos públicos.
Área do Conhecimento	Artigos e livros sobre a temática da depressão infantil e influência da família e psicoterapia infantil
Tema	Artigos que abordam a temática específica: Transtorno depressivo na infância em crianças com idade escolar e a importância da família.
Período	Artigos publicados nos últimos 20 anos (2014-2023), desde que apresentassem estudos relevantes sobre depressão em crianças no período de idade escolar.
Qualidade	Artigos científicos publicados em revistas, anais, seminários, periódicos e outros.
Fontes	Artigos científicos disponíveis nas seguintes bases de dados eletrônicas indexadas: <i>Pepsic</i> (periódicos eletrônicos em psicologia) <i>Scielo</i> e <i>Google Scholar</i> .

Fonte: Autores (2023).

Quadro 3 - Critérios de exclusão dos artigos, Cascavel –PR, 2023.

Critério	Descrição do Critério de Exclusão
Formato	Todos os estudos que não eram artigos científicos, dissertações/teses, ou noticiários que não fossem publicações e órgãos públicos.
Área do Conhecimento	Artigos e livros que não trazem estudos sobre depressão infantil e a atuação da psicologia com crianças
Tema	Artigos que não abarcam a temática específica: Transtorno depressivo na infância em crianças com idade escolar e a importância da família no processo de saúde mental infantil.
Período	Artigos e dissertações/teses com data anterior à 2014.
Qualidade	Artigos e dissertações/teses que não tinham publicações em revistas, anais, seminários, periódicos e outros.
Fontes	Artigos e dissertações/teses com textos incompletos e/ou não se encontravam disponíveis nas seguintes bases de dados eletrônicas indexadas: <i>Pepsic</i> (periódicos eletrônicos em psicologia), <i>Scielo</i> e <i>Google Scholar</i> .

Fonte: Autores (2023).

O Quadro 4 a seguir exhibe os resultados dos artigos escolhidos, que formam o “corpus da pesquisa”, ou seja, o material a ser examinado e discutido com base nas informações encontradas na literatura científica específica sobre o tema, seguindo os critérios de seleção definidos.

Quadro 4 - Artigos selecionados nas bases de dados, conforme título do artigo, autores, ano, base de dados e objetivos. Cascavel –PR, 2023.

Título	Autor e ano	Base de dados	Objetivo
Como um psicólogo pode ajudar na cura da depressão	Amaral (2023)	SCIELO	Verificar a atuação do psicólogo no tratamento da depressão infantil
Comportamentos agressivos na infância: origens e influências da relação com os pais	Barbosa (2021)	Google Acadêmico	Analisar a Influência familiar e o contexto social
Psicodiagnóstico na depressão infantil.	Bastos (2021)	PEPSIC	Verificação de sinais e sintomas de depressão infantil
Saúde mental de filhos de pais com diagnóstico de transtorno depressivo: o papel do psicólogo.	Bertunes (2022)	SCIELO	Análise de como as condições psicológicas em pais afeta o desenvolvimento dos filhos
A depressão infantil e o pedagogo em cena	Carvalho, T. C. F., Teixeira, Z. D., Vilela, P. R., & dos Santos, J. P. (2021)	Google Acadêmico	Verificação de aspectos biológicos e condutas dos pais que podem levar a depressão infantil
A depressão em crianças no processo de aprendizagem: com ênfase no 1º ano do Ensino Médio.	Chaves (2023)	Google Acadêmico	Verificação de meios de tratamento psicológico para a depressão infantil
Depressão na infância: uma revisão de literatura.	Fraga, B. P. (2015)	Google Acadêmico	Aspectos históricos da depressão infantil
Depressão infantil e impactos no desenvolvimento do indivíduo	Freitas, P. L., & Marback, R. F. (2016).	Google Acadêmico	Manifestações no comportamento infantil ligados ao ambiente familiar
A relação entre dificuldades no funcionamento familiar, auto-regulação e ansiedade e depressão infantil	Freitas, S. M. B. (2019).	PEPSIC	Verificar aspectos de desenvolvimento infantil na expressão através das relações familiares
Família e negligência: uma análise do conceito de negligência na infância	Mata, N. T., Silveira, L. M. B. D., & Deslandes, S. F. (2017)	Google acadêmico	Analisar a Vulnerabilidade familiar e negligência aos cuidados infantis envolvidos em aspectos sociais.
A importância da representação social no diagnóstico da depressão infantil e seu papel como ferramenta para promoção da	Mello, K. C., & Cholodovskis, S. A. D. (2022)	Google Acadêmico	Aspectos do transtorno depressivo em crianças de idade escolar, formas de relacionamento e características da fase.

educação de crianças depressivas			
Depressão infantil e sua inserção na atualidade: uma análise da literatura	Paes, S. C. (2022).	Google Acadêmico	O processo de psicoterapia familiar no auxílio a casos de psicoterapia infantil
Relação entre a educação infantil e a família: em busca de uma educação acolhedora	Leite, S. R. M., & Carvalho, A. B. (2018).	Google Acadêmico	Confirmação da importância da avaliação do contexto social que envolve a criança
Depressão na infância e adolescência.	Ramos, V. A. B. (2018)	Google Acadêmico	Análise dos sintomas físicos e do ambiente escolar nos casos de depressão infantil
Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família, ao final do primeiro ano de vida	Ribeiro, D. G., Perosa, G. B. & Padovani, F. H. P. (2014)	Google Acadêmico	Verificação dos aspectos de fragilidade gestacional no envolvimento com transtornos depressivos posteriores.
Rede de proteção a crianças e adolescentes em situação de violência na visão dos profissionais	Ribeiro, F. M. A., Fernandes, F. E. C. V., & Melo, R. A. (2021).	SCIELO	Análise dos aspectos envolvendo ambiente educacional e sistema familiar fragilizado
Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência.	Rodrigues, O. M. P. R. & Melchiori, L. E. (2014).	PEPSIC	Explicar a respeito da fase escolar em crianças
Fatores de risco e vínculos afetivos: implicações sobre o desenvolvimento social e emocional de crianças.	Santos, C. R, Dias, L. L. G. & Jesus, S. J. F. (2022).	Google Acadêmico	Enfatizar o envolvimento das situações de violência na produção de depressão infantil
Fatores de risco para a depressão infantil	Santos, J. M., de Souza, J. F., Ribeiro, C. L., Esmeraldo, J. D. A., do Nascimento, S. M. M., & Nascimento, P. A. C. (2021).	Google Acadêmico	Enfatizar o envolvimento das situações de violência na produção de depressão infantil
Problemas de comportamento e recurso pró-social na avaliação de mães e professoras	Silva, N. R., Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2020).	SCIELO	Trazer o papel fundamental da união entre família e escola no desenvolvimento da criança

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Caracterização dos artigos, livros e notícias selecionados

Ao todo, foram encontrados 316 registros de artigos, sendo 295 excluídos e apenas 22 selecionados, contendo também 2 livros e um noticiário de órgão público, todos de acordo com a temática abrangente.

No que se refere aos artigos, foram utilizados um de 2023, 2015, 2016 e 2017. Dois de 2018, três de 2020, três de 2022, quatro de 2019, cinco de 2014 e cinco de 2021. Quanto ao idioma, trata-se de dois em língua inglesa e 23 em língua portuguesa.

A metodologia utilizada neste artigo emprega, portanto, uma pesquisa integrativa e bibliográfica visando reunir dados e estudos científicos de artigos e livros que trabalhem com a temática nos períodos entre 2014 até 2023. A escolha criteriosa dos métodos de pesquisa e dos critérios de inclusão e exclusão demonstra sua relevância e adequação ao contexto. Embora haja limitações na pesquisa adotada, esta metodologia serviu como uma estrutura sólida para a análise e interpretação dos estudos.

4. Resultados e Discussão

Conforme os autores Lafer et al. (2000 como citado em Carvalho et al., 2021, p. 11) destacaram, o transtorno depressivo pode ser diagnosticado nas diversas faixas etárias, e de forma geral, é percebido por um estado longo de tristeza, apatia, falta de interesse, desregulação do sono e/ou do apetite, e autodepreciação seguida de baixa autoestima.

Nota-se, entretanto, que quando se trata de depressão especificamente em crianças, os resultados indicam através das citações dos autores mencionados que os sintomas se diferenciam em alguns aspectos. Houve destaques a respeito de como o estado depressivo afeta o corpo infantil produzindo sintomas físicos ligados a problemas no intestino, aparecimento de úlceras,

insônia ou hipersônia, e desregulação no apetite. Como também, sintomas emocionais ligados à alteração de humor para um estado mais irritado do que necessariamente triste ou apático, como geralmente é visto em adultos. Reis e Figueira (2001 como citado em Bastos & Machado, 2019, p. 611) confirmam esses resultados através de suas pesquisas a respeito do surgimento dos sintomas.

É válido notar que o Dsm-5, Manual do Diagnóstico Estatístico dos Transtornos Mentais da *American Psychiatric Association* (2014, p. 61) trata dos sintomas depressivos, de forma geral, no que se refere a idade, sem dividi-los de acordo com a faixa etária, o que dificulta para entender de maneira completa como este transtorno se daria especificamente com crianças, e como identificá-lo para a realização de um diagnóstico. Um dos aspectos que dificultam o diagnóstico em crianças é que o manual DSM-5 não diferencia a descrição e a apresentação da depressão em crianças e adultos (Schwan & Ramires, 2011 como citado em Gusmão et al., 2020, p. 435).

As autoras Bastos e Machado (2019) destacam a importância de se diferenciar a depressão em crianças, da depressão em adultos, pois são entidades que se distinguem em seu processo. Percebe-se, portanto, que os autores alertam que a divisão é necessária para ajudar a identificar os sinais e sintomas, e que o manual necessitaria de uma melhor contextualização sobre o transtorno depressivo em crianças.

É visto que as causas que geram os sinais de depressão infantil podem ser tanto biológicas, quanto psicossociais. Carvalho et al. (2021) apresenta que os fatores biológicos estão ligados a dificuldades na gestação, seja por questões psicológicas sofridas pela mãe, como também pelo uso de substâncias inapropriadas. Já no que tange ao fator psicossocial, o ambiente em que a criança está inserida acaba por se tornar o ponto principal a ser avaliado e modificado em casos de depressão infantil ou de prevenção a esse transtorno.

Por mais que haja relação entre olhar os contextos sociais, biológicos e culturais nos pacientes com idades em geral, o público infantil necessita de um olhar mais, cauteloso e voltado para o ambiente e o sistema familiar. Barbosa et al. (2021) aderem este pensamento ao referirem que a criança desenvolve a comunicação conforme as relações com seu entorno. E Silva et al. (2008 como citado em Barbosa et al., 2021, p. 5), ressaltam o argumento, apontando que o ambiente é um fator que modela a conduta e o comportamento infantil. Por essas razões pode-se assentir que as intervenções psicológicas voltadas para o tratamento do público infantil são melhores aplicadas quando reúnem e trabalham também com os familiares e os demais sistemas que participam do contexto da criança.

Pires (2014 como citado em Paes, 2022, p. 79) ao trazer um olhar voltado para psicoterapia familiar, apresenta resultados que afirmam que a dinâmica familiar entre a criança e seus membros de convívio, deve ser o ponto principal a ser avaliado pelo psicólogo, já que muitas vezes a criança reproduz o que aprende em suas relações e este sistema é o que possui mais influência em sua criação.

É identificado que a criança quando se encontra em idade escolar pode desenvolver depressão devido às novas exigências e necessidade de adaptação (Loureiro, 2020). Nesse período se encontram mais voltadas para as suas emoções e relações sociais. Mello e Cholodovskis (2022) trazem que nesta etapa elas podem expressar melhor o que já sentem e apresentar gostos e preferências por determinadas coisas, portanto, quando algo não vai bem seus sentimentos estarão direcionados para condutas de estresse, dificuldade de aprendizado, e fragilidade emocional. Isso conectado a fatores de vulnerabilidade social dificultam seu processo saudável de desenvolvimento.

Já a autora Ramos (2018) diz que diferentemente dos adultos as crianças não conseguem realizar uma queixa de suas tristezas e não possuem uma consciência ampla do que sentem, pois ainda estão em processo de entendimento. Portanto é lógico pensar que por mais que crianças em idade escolar saibam se expressar melhor, ainda assim não possuem dimensão do que estão sentindo e precisam ser avaliadas separadamente dentro do transtorno depressivo, pois ainda assim a maneira como demonstraram os sintomas se diferenciam de um adulto ou de um adolescente.

Santos, Dias e Jesus (2022) destacam a vulnerabilidade social e a violência intrafamiliar como fatores que contribuem para a depressão infantil. A família pode ser um produtor saudável desse processo, uma vez que desenvolve um papel de suporte e acolhimento. Mas também pode ser contribuinte para o surgimento do transtorno, por meio da negligência e do abandono.

O nível socioeconômico em que a criança está inserida se for baixo aumenta a probabilidade de desenvolver depressão, pois a falta de recursos como roupa, higiene, comida e educação podem levar a família a uma má relação por conta do sofrimento, carregando o sujeito desde muito cedo com o estresse (Bifulco & Moran, 1998 como citado em Ramos, 2018, p. 15). Através desta fala dos autores pode-se pensar também que o estresse nas crianças no que se refere a questão econômica pode aparecer em suas relações com colegas e amigos, uma vez que se deparam com pessoas com condições diferentes das delas, estando sujeitas a comparação e sensação de inferioridade.

Os resultados incluem a necessidade de identificar a intencionalidade de conduta no meio familiar, pois os aspectos de negligência por vulnerabilidade social não estão ligados somente a uma família de má conduta, mas também há famílias que não possuem condições necessárias de fornecer qualidade de vida econômica para os seus filhos, sendo fruto de uma negligência social e não familiar.

Conforme afirmam Mata et al. (2017) é importante verificar se houve descuido mesmo tendo condições ou se infelizmente não podia ser fornecido o suporte, para assim verificar a necessidade de direcionar a família para meios de políticas públicas que forneçam auxílio e suplementos. Isso, portanto, pode prevenir ou impedir a incidência de sintomas depressivos ligados à falta de recursos.

As formas de relacionamento foram vistas como um dos principais aspectos a serem trabalhados com crianças em idade escolar. Mello e Cholodovskis (2022) incluem em suas pesquisas exemplos a respeito de representações sociais e destacam o isolamento, o medo da falta de amigos e o temor à rejeição como pontos que as crianças mais expressam nesta fase quando estão em estado depressivo.

O vínculo entre psicólogo e paciente é algo que deve ser constantemente trabalhado, principalmente no que se refere a psicoterapia com crianças. Em casos de depressão infantil essa relação terapêutica precisa ser sólida o suficiente para que a criança se sinta confortável e segura para partilhar suas aflições, como também se sinta parte do processo de terapia. Oaklander (1980, p. 220) confirma essa afirmação ao estabelecer que o laço de confiança é o principal ponto a ser formado desde a sessão inicial.

O processo terapêutico pode auxiliar a criança dentro destas questões através do manejo desse estado de medo, por meio da intervenção pela terapia interpessoal (TIP). O que também pode incluir a família por meio da psicoterapia em grupo para que haja conhecimento sobre a situação e para que encontrem maneiras de enfrentamento dessas questões emocionais, atuando tanto para o tratamento, quanto para a prevenção da depressão infantil.

5. Considerações Finais

É entendido que a depressão infantil é um transtorno complexo que requer um tratamento psicoterápico cuidadoso e sensível. A compreensão de sua natureza multifacetada juntamente com a identificação precoce de sintomas e a consideração das causas potenciais, são cruciais para fornecer o apoio e o tratamento necessários às crianças que enfrentam essa condição.

Em suma, a análise abordada neste texto revela a complexidade do diagnóstico e tratamento do transtorno depressivo em crianças. Os estudos mencionados ressaltam a necessidade de compreender as especificidades desse transtorno na infância, diferenciando-o das demais faixas etárias. Enfatizando a importância de considerar no tratamento os aspectos biológicos, psicossociais, familiares e ambientais. Tornando a família um agente ativo na intervenção psicológica.

É evidente que uma criança em idade escolar se encontra suscetível a uma série de desafios emocionais, incluindo a ansiedade que ocasiona medo de possíveis situações onde a depressão pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo sintomas físicos, emocionais e comportamentais.

A interação entre fatores como a vulnerabilidade social, o ambiente familiar e as relações sociais e econômicas desempenham um papel crucial no desenvolvimento e na manifestação desse transtorno. É necessário, portanto, analisar com cuidado o sistema familiar e verificar a intencionalidade caso haja negligência, pois ela pode também não ser produto da família, mas do sistema político e social que os brasileiros estão inseridos. Em casos assim o auxílio do profissional deve-se voltar ao direcionamento de medidas de proteção aos direitos das pessoas e de prestação de serviços que garantam saúde, educação e segurança.

A terapia interpessoal e a psicoterapia em grupo surgem como ferramentas principais para verificar tanto a dinâmica familiar ao qual a criança está inserida, quanto, de um modo mais introspectivo, trabalhar os medos, conflitos, a sensação de solidão e os desafios emocionais que as crianças na idade escolar enfrentam. Além disso, a identificação precoce dos sinais de depressão e a adoção de medidas preventivas, como o direcionamento para políticas públicas de apoio, são fundamentais para mitigar os sintomas depressivos e promover o desenvolvimento saudável das crianças.

A compreensão da depressão infantil requer mais estudos sobre suas particularidades e uma atuação interventiva multidisciplinar e sensível, não apenas no tratamento, mas também na prevenção desse transtorno, para garantir o bem-estar emocional das crianças e o seu crescimento saudável.

Como sugestão para trabalhos posteriores torna-se necessário mais pesquisas voltadas para as peculiaridades que diferenciam a depressão infantil dos sintomas depressivos das demais faixas etárias, bem como mais trabalhos que auxiliem a atuação do profissional psicólogo nesses casos. A pesquisa contínua e a conscientização pública são fundamentais para melhorar a compreensão da depressão infantil e garantir que as crianças afetadas recebam o apoio de que precisam para se recuperarem e prosperarem.

Referências

- Amaral, N. (2019). *Depressão: Como um psicólogo pode ajudar na cura da depressão*. <http://www.psicologopsicoterapia.com.br/depressao.html>
- American Psychiatric Association. (2014). *DSM – V – TR: manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais 5*. Artmed.
- Barbosa, I. C., Souza, J. A. D., & Ferreira, L. P. M. (2021). Comportamentos agressivos na infância: origens e influências da relação com os pais. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17240>
- Bastos, E. M., & de Medeiros Machado, E. T. (2019). Psicodiagnóstico na Depressão Infantil. *Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências-RIEC*, 2 (1), 604-620.
- Bertunes, L. dos S., & Bonini, T. F. (2022). Saúde mental de filhos de pais com diagnóstico de transtorno depressivo: o papel do psicólogo. *Revista Unisan*, 17(42), 1-67.
- Calçada, A. (2014). Depressão na infância. *Revista Psique Ciência & Vida*, 7(98), 22-23.
- Carvalho, T. C. F., Teixeira, Z. D., Vilela, P. R., & dos Santos, J. P. (2021). A depressão infantil e o pedagogo em cena. *Research, Society and Development*, 10 (17), 1-15.
- Costa, E. L., & Souza, J. R. S. (2019). Família e escola: as contribuições da participação dos responsáveis na educação infantil. *Khóra: Revista Transdisciplinar*, 6(7).
- Chaves, A. P. C. (2023). *A depressão em crianças no processo de aprendizagem: com ênfase no 1º ano do Ensino Médio*. Epitaya.
- Cruvinel, M. & Boruchovitch, E. (2014). *Compreendendo a depressão infantil*. Vozes.
- Fraga, B. P. (2015). *Depressão na infância: uma revisão de literatura*. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141362/000992358.pdf>
- Freitas, P. L., & Marback, R. F. (2016). Depressão infantil e impactos no desenvolvimento do indivíduo. *Seminário estudantil de produção acadêmica*, 15.
- Freitas, S. M. B. (2019). *A relação entre dificuldades no funcionamento familiar, auto-regulação e ansiedade e depressão infantil*. (Dissertação de Mestrado), Universidade de Lisboa. Lisboa, Portugal.

- Gusmão, A. B., Machado, R. D. M. X., Ferreira, B. W. R. C., Duarte, L. D. S. M., Coutinho, M. B., & Macedo, C. L. (2020). Tratamento da depressão infantil: atuação multiprofissional do psicólogo e do farmacêutico. *Temas em Saúde*, 20(1), 428-450.
- Marinho, P. R. (2020). Depressão infantil: contribuições da psicoterapia clínica cognitivo-comportamental. *Revista Saúde em Foco*, 12(1), 27-38.
- Mata, N. T., Silveira, L. M. B. D., & Deslandes, S. F. (2017). Família e negligência: uma análise do conceito de negligência na infância. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22, 2881-2888.
- Mello, K. C., & Cholodovskis, S. A. D. (2022). A importância da representação social no diagnóstico da depressão infantil e seu papel como ferramenta para promoção da educação de crianças depressivas. *Graduação em Movimento-Ciências Humanas e Sociais*, 1(1), 73-73.
- Organização das Nações Unidas (2021). *Relatório global: OMS registra aumento no número de casos de depressão em todo o mundo*. Brasil.: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao.#gsc.tab=0>
- Oaklander, V. (1980). *Descobrendo Crianças: Abordagem Gestaltica com crianças e adolescentes*. Summus Editorial.
- Paes, S. C. (2022). Depressão infantil e sua inserção na atualidade: uma análise da literatura. *HPC Health and Science Journal*, 1(1), 71-82.
- Leite, S. R. M., & Carvalho, A. B. (2018). Relação entre a educação infantil e a família: em busca de uma educação acolhedora. *Nuances [Internet]*, 29 (2), 211-223.
- Ramos, V. A. B. (2018). Depressão na infância e adolescência. *O portal dos psicólogos*, 1-22.
- Ribeiro, D. G., Perosa, G. B. & Padovani, F. H. P. (2014). Fatores de risco para o desenvolvimento de crianças atendidas em Unidades de Saúde da Família, ao final do primeiro ano de vida. *Ciência & Saúde Coletiva*. 19(1), 215-226.
- Ribeiro, F. M. A., Fernandes, F. E. C. V., & Melo, R. A. (2021). Rede de proteção a crianças e adolescentes em situação de violência na visão dos profissionais. *Revista Baiana de Enfermagem*35 .,
- Rodrigues, O. M. P. R. & Melchiori, L. E. (2014). *Aspectos do desenvolvimento na idade escolar e na adolescência*. Acervo digital da UNESP, 1-17. <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155338>
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paul Enferm*. 20 (2), 1-5.
- Santos, C. R, Dias, L. L. G. & Jesus, S. J. F. (2022). *Fatores de risco e vínculos afetivos: implicações sobre o desenvolvimento social e emocional de crianças*. Belo Horizonte, <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/30923>
- Santos, J. M., de Souza, J. F., Ribeiro, C. L., Esmeraldo, J. D. A., do Nascimento, S. M. M., & Nascimento, P. A. C. (2021). Fatores de risco para a depressão infantil. *Saúde Coletiva (Barueri)*, 11(67), 6839-6850.
- Silva, N. R., Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2020). Problemas de comportamento e recurso pró-social na avaliação de mães e professoras. *Psicologia Escolar e Educacional*, 24, 1-11.